



## **TERRITÓRIOS NEGROS EM TERRAS DE CORONÉIS: A ANCESTRALIDADE ESCRAVA E A GRAMÁTICA DO PARENTESCO NA CONSOLIDAÇÃO DE COMUNIDADES NEGRAS RURAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RS<sup>1</sup>.**

*Rosane Aparecida Rubert<sup>2</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A última década foi marcada pela mobilização das comunidades negras, em todo o país, em torno da regulamentação de seus territórios, conforme previsto no Art. 68 da Constituição Federal (ADCT). A emergência desses novos atores no cenário político ensejou vários problemas de pesquisa para a área da antropologia, dentre os quais a necessidade de apreender os parâmetros particulares, entretidos no transcorrer da experiência histórico-cultural destes coletivos, que nortearam/norteiam os processos de consolidação territorial e de resistência à expropriação. O projeto de doutoramento em andamento tem como objetivo principal compreender em que medida as estratégias de territorialização e inserção social de ex-escravos e seus descendentes foram e são balizadas por relações homem-natureza distintas da sociedade envolvente, resultando na configuração de redes sócio-técnicas singulares. As comunidades escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa estão situadas na divisa dos municípios de São Sepé e Formigueiro. Tal escolha se deu em vista de sofrerem pressões adversas provenientes de, no mínimo, duas frentes de ocupação sucessivas: as estâncias pastoris e as colônias de imigrantes. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa vem sendo desenvolvida através do método etnográfico, de orientação eminentemente qualitativa. Vários instrumentos de pesquisa vêm sendo acionados: narrativas biográficas, entrevistas semi-estruturadas, elaboração de diagramas genealógicos, esboço gráfico da organização espacial comunitária e pesquisa documental. **RESULTADOS:** A memória coletiva em minorias étnicas que passaram por longos processos discriminatórios e expropriatórios encontra-se, comumente, fragmentada e permeada por zonas de silêncio. Agrupar esses fragmentos e acrescentar a eles informações advindas de outras fontes documentais remete para a possibilidade de elaboração de outras narrativas históricas, contribuindo para o fortalecimento de identidades político-culturais e reversão do estigma e invisibilidade sofrida por coletivos de afrodescendentes. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A legitimidade da ocupação territorial das comunidades estudadas é remetida à memória de ancestrais escravos que fizeram uso de mecanismos variados e, por vezes, concomitantes de apropriação. Essas apropriações territoriais, por sua vez, só se consolidaram através do estabelecimento tanto de uma rede horizontal entre vários agrupamentos de ex-escravos quanto de alianças estratégicas, mas verticais, com colonos e estancieiros. O auto-reconhecimento como remanescentes de quilombos, proporcionado pelo dispositivo constitucional, insere esses coletivos em novos espaços de diálogo com a sociedade envolvente, resultando na revalorização dos marcadores territoriais tradicionais e no questionamento de pactos com outros grupos sociais instituídos em condições de subalternidade.

<sup>1</sup> Projeto de Doutorado em andamento, operacionalizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Professora Colaboradora do Departamento de Ciências Sociais/UNIJUI na área de antropologia; doutoranda em Desenvolvimento Rural-UFRGS.